

## A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO DIREITO CONSTITUCIONAL À POPULAÇÃO IDOSA DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

**Calualane Cosme Vasconcelos**

Discente do Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá (FAS).

E-mail: calualane@gmail.com

**Eva Mirella Sarmiento Siqueira**

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: mirellasarmiento123@gmail.com

**Francisco José Mendes Vasconcelos**

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: fjmvasco@hotmail.com

### RESUMO

O envelhecimento da população global projeta para o futuro uma crescente porcentagem das pessoas idosas, o que enseja uma realidade alarmante: será que as cidades contemporâneas estão devidamente preparadas para acomodar as necessidades específicas desta população? Desencadeou-se, assim, a criação do Guia da Cidade Amigas dos Idosos da OMS que recomenda adaptações e mudanças pertinentes à nova realidade. Este trabalho busca, então, analisar o contexto estrutural dos municípios do Sertão Central cearense, conforme o Guia da OMS. Especificamente, vai-se realizar um diagnóstico dos municípios, avaliar os planos municipais de ação relacionados aos idosos e identificar pontos fortes e lacunas das condições de vida da população idosa. Assim, adotou-se como principal orientação a pesquisa de campo - após a formação de uma base sólida com uma revisão bibliográfica e documental, utilizando o Guia Global - por meio da distribuição de questionários do Google Forms com idosos dos municípios do Sertão Central cearense, como uma ferramenta de avaliação para medir o quanto bem uma determinada localidade está atendendo às necessidades dos idosos. A autonomia na velhice, muitas vezes vista como utopia, tornam-se possíveis com o conhecimento adequado do envelhecimento ativo, que otimiza oportunidades de participação, incluindo o envolvimento social, econômico e cultural (Who, 2002 apud Mesquita, 2011). O que, em conjunto com o artigo 230 da Constituição Federal, o qual obriga a família, a sociedade e o Estado a cuidar das pessoas idosas, garantindo sua integração na comunidade, respeito à dignidade, bem-estar e direito à vida (Brasil, 1988), leva à conclusão da importância em promover um estilo de vida saudável, tanto fisicamente como mentalmente, e programas de intervenção que eliminem riscos e mantenham a capacidade funcional, considerando fatores demográficos, socioeconômicos, culturais e psicossociais (Costa et al., 2012); por isso, para entender as características de uma cidade amiga do idoso é fundamental que os próprios interessados – os habitantes idosos da cidade – sejam ouvidos (OMS, 2007). Após a exclusão de 19 respostas de não-moradores do Sertão Central, o questionário, embasado no Guia Global da OMS, revelou que a maioria dos idosos na região participa pouco de atividades sociais e culturais, com 58,8% relatando nunca ou raramente participar, o que pode ser explicado pelo desconhecimento de programas voltados para a população idosa por 42,2% dos questionados. Em contrapartida, entre os que

participam, 56,7% relataram sentir-se bem-vindos ou muito bem-vindos. Assim, destaca-se a importância do sentimento de acolhimento, que envolve empatia, inclusão e responsabilidade, o que não é uma atitude isolada, mas sim um conjunto de ações com o intuito de estabelecer um ambiente onde os idosos se sintam valorizados e possam desfrutar de atividades de lazer e sociais. Afinal, o objetivo é priorizar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, garantindo-lhes um ambiente onde possam viver com dignidade, levando em conta que o envelhecimento ativo é um processo de toda a vida e uma cidade amiga do idoso é uma cidade para todas as idades (OMS, 2007).

**Palavras-chave:** Envelhecimento ativo. Cidade Amiga dos Idosos. Sertão Central Cearense. Participação social. Inclusão.